

# Atendimento policial humanizado para vítimas de estupro é tema de novo vídeo da Agência Patrícia Galvão

“A mulher precisa ser acolhida no ambiente policial de forma respeitosa para que se sinta segura para narrar os momentos vividos”. Assim a delegada de polícia civil e coordenadora geral das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher do Estado da Paraíba, Renata de Almeida Matias, destaca a importância da humanização nos atendimentos policiais em casos de estupro. A especialista participa do [novo vídeo da Agência Patrícia Galvão](#) sobre as saídas institucionais e as redes de apoio às mulheres vítimas de crime sexual.

Estes tópicos integram a pesquisa de opinião [Percepções sobre estupro e aborto previsto por lei](#), realizada pelo Instituto Patrícia Galvão em parceria com o Instituto Locomotiva em 2020, com dados que embasam o vídeo.

Falar ou calar? A aprovação da população brasileira é alta (92%) quanto à decisão da mulher de denunciar uma violência sexual e a maioria (93%) também concorda que toda vítima de estupro que buscar uma delegacia ou um serviço de saúde deve ser informada sobre as formas para evitar infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Acesse a íntegra da pesquisa [Pesquisa Percepções sobre estupro e aborto previsto por lei](#).

## **Sobre o tema veja também:**

Ouçá o episódio do [Patrícia Galvão Podcast](#) sobre as percepções da população brasileira sobre estupro de meninas e mulheres e aborto previsto por lei, com análises e comentários da defensora pública do Rio de Janeiro Flávia Nascimento e da pesquisadora Emanuelle Góes, do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/Fiocruz/Bahia).

Assista ao [vídeo](#) com a médica de família e comunidade Denize Ornelas e a defensora pública do Distrito Federal Rita Lima e ao [vídeo](#) sobre as consequências do estupro e direitos das vítimas.

**E confira os webinários:**

- ***[Percepções da população brasileira sobre o estupro de meninas e mulheres](#)***, com a participação da defensora pública do Distrito Federal Rita Lima e da psicóloga Daniela Pedroso, do Núcleo de Violência Sexual e Abortamento Previsto em Lei do Hospital Pérola Byington, em São Paulo/SP.
- ***[Percepções da população brasileira sobre aborto pós-estupro](#)***, com a participação da antropóloga, professora e pesquisadora Debora Diniz.